

Conversas sobre Concerto Joseph Kerman



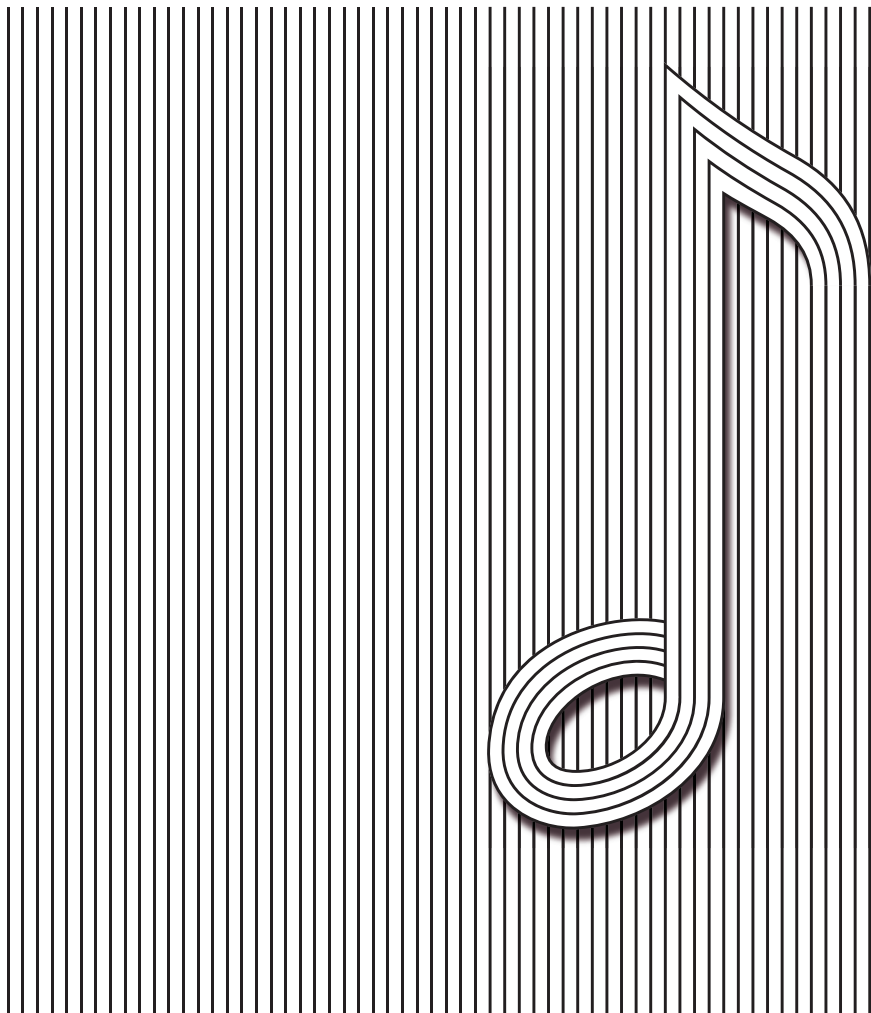
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Reitor</i>	Carlos Gilberto Carlotti Junior
<i>Vice-reitora</i>	Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Diretor-presidente</i>	Sergio Miceli Pessoa de Barros
	COMISSÃO EDITORIAL
<i>Presidente</i>	Rubens Ricupero
<i>Vice-presidente</i>	Maria Angela Faggin Pereira Leite
	Clodoaldo Grotta Ragazzo
	Laura Janina Hosiasson
	Merari de Fátima Ramires Ferrari
	Miguel Soares Palmeira
	Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
<i>Suplentes</i>	Marta Maria Gerales Teixeira
	Primavera Borelli Garcia
	Sandra Reimão
<i>Editora-assistente</i>	Carla Fernanda Fontana
<i>Chefe Div. Editorial</i>	Cristiane Silvestrin



Conversas sobre Concerto

Joseph Kerman

TRADUÇÃO DE CLOVIS MARQUES

Copyright © 1999 by the President and Fellows of Harvard College Published
by arrangement with Harvard University Press.

Título do original em inglês: *Concerto Conversations*.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kerman, Joseph, 1924-2014

Conversas sobre Concerto / Joseph Kerman; tradução de Clovis Marques. –
São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.

Título original: *Concerto Conversations*.

ISBN 978-65-5785-105-0

1. Concertos 2. Música clássica I. Título.

22-136973

CDD-781.68

Índice para catálogo sistemático:

1. Concertos: Música clássica 781.68

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

Direitos em língua portuguesa reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

Para Peter, Sharon e Tony

SUMÁRIO

1. PARA COMEÇAR	11
2. PARTICULARIDADE E POLARIDADE	27
3. RECIPROCIDADE, PAPÉIS E RELAÇÕES	49
4. VIRTUOSISMO / <i>VIRTÙ</i>	73
5. DIFUSÃO: TEXTURAS DO CONCERTO..	95
6. UMA SENSÇÃO DE CONCLUSÃO	115
Encerrando a Conversa (Posfácio)	139
Exemplos Musicais	143
Faixas Musicais	171
Créditos	173
Índice Remissivo	175

1

PARA COMEÇAR

Conversas sobre Concerto: um desses títulos de duplo sentido. Eu o escolhi, em primeiro lugar, porque muitos dos concertos que mais amo se escoram em uma conversa musical – ou melhor, ganham muito com a conversa musical. E isso vai ficar evidente ao longo deste livro. Há ainda outra razão: moderar as expectativas que poderiam ser suscitadas pela imponência das Palestras Charles Eliot Norton¹. Coisas muito importantes foram ditas sob a égide dessa cátedra, mas o leitor que esperar que o atual titular sistematicamente teorize o concerto, ou elucide sua história, ou desenvolva uma nova estética do concerto, talvez se decepcione. Minhas inclinações e minha aptidão não apontam nessa direção. Estas palestras terão antes a forma de conversas, compartilhando algumas das minhas observações sobre os concertos, conceitos e sugestões, alegrias e, espero, inspirações.

1. Esta cátedra da Universidade de Harvard foi criada em 1925 em homenagem ao professor de arte Charles Eliot Norton, e, desde então, promove anualmente ciclos de palestras no âmbito das artes. Alguns foram publicados, como é o caso do presente volume, fruto das palestras que Joseph Kerman proferiu entre 1997 e 1998 (N. E.).

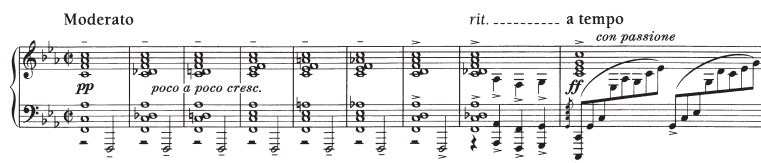
Quanto ao título do capítulo, “Para Começar”, surgiu em conversa com um amigo compositor. Os compositores devem inspirar gratidão, respeito, também alguma apreensão. Em *Alice Através do Espelho*, Tweedledee diz a Alice, quando ela ouve o Rei Vermelho roncando, que ele está sonhando com ela e que, se acordar, ela vai “apagar – puf! – como uma vela”. Pois bem, um musicólogo é uma Alice no sonho de certos compositores. Assim, quando perguntei ao meu amigo se podia falar de suas experiências com um concerto que acabara de compor, eu não estava simplesmente puxando assunto. Eu prestava atenção a cada uma de suas palavras. Ele franziu a testa. “O primeiro problema”, confidenciou, “é como começar esse negócio”. Então, se é o primeiro problema para o compositor, pensei, deve ser o primeiro tema de nossas conversas.

* * *

Quem é, então, que começa um concerto? O compositor – ou, se a resposta parecer muito óbvia, a instituição ou o mecenas que o encomendou. Mas quem começa quando ele é concretamente tocado e ouvido, numa apresentação?

Assisti a meu primeiro concerto aos 13 anos; lembro que tínhamos lugares até lá em cima entre os deuses, no Albert Hall. Dois homens entraram no palco, e parece que ainda estou vendo um deles, lá das alturas onde estávamos: um homem muito alto, com um jeito de andar muito diferente. O outro era menor, com uma barbicha e uma batuta na mão. Aplausos, pausa. O primeiro homem senta-se ao piano e o outro toma seu lugar de frente para a orquestra. Qual deles vai tocar primeiro?

Vocês não acreditariam se eu dissesse que me fiz essa pergunta, e estariam com a razão. Mas de fato me lembro disso, e jamais esquecerei o que aconteceu em seguida:



LANÇAMENTO 2023

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

